



De uma edificação que abrigava a temível planta de ácido fósfórico, surge a biblioteca do campus. No térreo, o núcleo de um antigo tanque de concreto dá espaço a um auditório aberto para pequenas apresentações, podcasts, atos culturais e discursos à sombra de uma frondosa árvore em referência à escola de filosofia grega. Neste pavimento ainda encontra-se o acervo digital, o todo o apoio necessário para empréstimo e entrega dos volumes literários. No primeiro pavimento, sobre a antiga estrutura de concreto responsável pelo sustento do maquinário da separação química, fora disposto a área do acervo. Na parte central sob uma clarabóia, uma estrutura metálica suporta um jardim vertical, rodeado por puffs e almofadas criando uma área de leitura e consulta rápida. No segundo pavimento, a área de leitura e reuniões garante um espaço qualitativo e de múltipla escolha para vários tipos de leitura e (ou) grupos de estudos, com cápsulas acústicas disponíveis, ou pequenos lounges para o fluxo de ideias.

